

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

As Várias Faces de Satan

(Sucinta exposição sobre a natureza do Mal)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó





“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/satana.htm>



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA
Ilustração: "Mestre da Guerra"
Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm

De Como e Por Que o Demônio Existe e Age

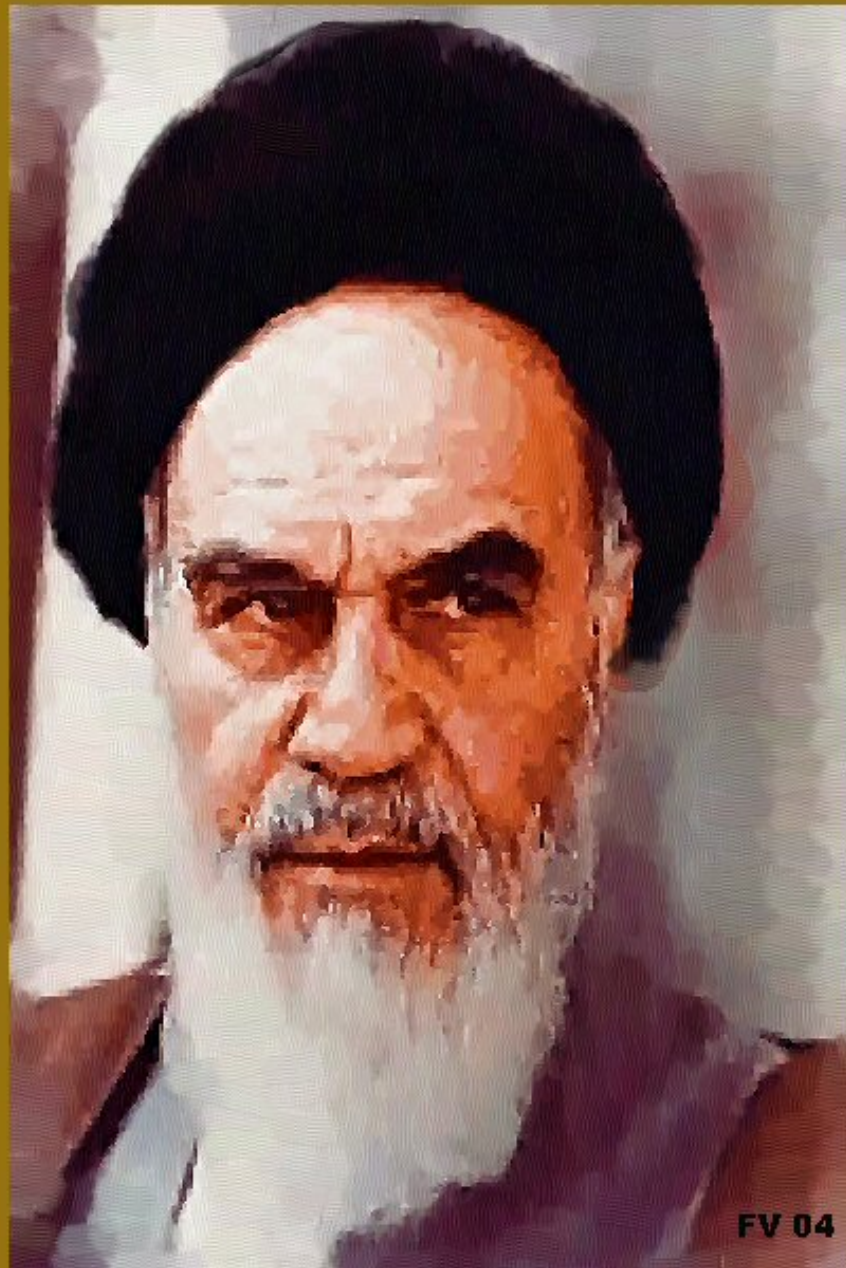
Vivendo como vivem, em um mundo atribulado e cada vez mais complexo, supercompartimentado e recheado de contrariedades, os seres humanos se polarizam cada vez mais em todos os setores da manifestação da realidade. Para tudo é preciso atribuir uma origem específica e bem definida, tipicamente dual. E é assim que todos os pólos (ou, mais corretamente, gradações polares) se orientam para ficarem sob um ou outro: o bom e o mau. O bom é aquele que traz satisfação, alegria, felicidade, realização, prosperidade, saúde e paz mental e os homens o rotulam de Deus. O mau é aquele que destrói, prejudica, causa sofrimento, dor, miséria moral, terror e morte e as criaturas humanas o chamam de Demônio. Ambas essas noções-denominações são criações mentais imemoriais da Humanidade, que produz deuses e demônios conforme a sua conveniência e sua necessidade de explicação das coisas. No mundo moderno, nisso que ora se chama de a Sociedade de Consumo, Deus e Demônio podem, de repente, gerar ações pelas quais se confundem, ações estas que resultam da manipulação de suas imagens pelo ser humano, criador delas, como já disse. E é por isso que estabeleci essa declaração: "Quando uma religião usa Deus para fazer a guerra o Deus dessa religião é o Demônio", não importando que ele seja Jeovah, Allah ou o que for. Esta afirmação, que é enfatizada no Site Oficial do Profeta Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> não é de forma alguma um mero slogan a mais, um simples jogo de palavras. De uns tempos para cá, desde que a marcha inexorável da globalização começou a acirrar os contrastes do mundo, as pessoas têm assistido ao vivo e pela mídia às mais fortes demonstrações de que a imagem convencional de Deus é usada para fazer o mal, levando a guerra, com todo o seu terror, a países do Terceiro Mundo que são transformados em sucursais do inferno pelos "filhos de Deus". O atual conflito entre os fundamentalistas cristãos americanos (Extrema Direita Cristã) e os terroristas islâmicos é a mais eloquente demonstração de que "Quando uma religião usa Deus para fazer a guerra o Deus dessa religião é o Demônio".

Os deuses e sua hierarquia, com a correspondente contraparte dual, são mentalizados pelos humanos desde que a autoconsciência exercitou seus primeiros raciocínios, e essa emanção mental, sendo vibração, como todo pensamento, sai das cabeças e vai constituir egrégoras. Essas egrégoras, sendo continuamente alimentadas por cultos e rituais, adquirem um certo tipo de consciência e se tornam entidades. E é assim que nascem seres polarizados na Dualidade, dotados de extraordinário poder, que lhes foi atribuído por milhões de mentes, e que desta forma que passaram a tê-lo realmente, podendo - como podem! - tais criaturas mentais virem a tutelar seus próprios criadores, em uma das mais assustadoras inversões de princípios de que se tem notícia no planeta Terra. No que se refere especificamente à figura de Deus, certa exposição foi feita no livro digital "DEUS Criação Mental do Homem?", que pode ser lido online ou baixado (gratuitamente) da Biblioteca Digital da ORDO SVMMVM BONVM, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

Já no que se diz respeito ao Demônio, é preciso deixar bem claro que o conceito ocidental sobre

essa figura é totalmente baseado nas elocubrações metafísicas judaico-cristãs. Esse personagem, que a Igreja usou para atemorizar os fiéis na Idade Média e do qual se serviu, também e principalmente, para impor domínio temporal às massas, seria não exatamente o contrário de Deus, mas apenas e tão somente um "anjo mau", Lúcifer, o contrário de um "anjo bom", São Miguel. Ocultistas bitolados dentro dessa dualidade judaico-cristã pretendem demolir o mito de malignidade construído pela classe clerical, atribuindo a Lúcifer predicados e qualidades de um libertador da ignorância, de um iluminador. Assim apresentado, o "anjo mau" passa a ser um revolucionário que se insurgiu contra o totalitarismo obscurantista de um Deus que pretende impor regras de cima para baixo. Tudo isso é válido, é interessante, é um exercício de democracia esotérica, mas continua preso à invencionice judaico-cristã, que produziu Deus, anjos bons e anjos maus para justificar ações político-culturais, disciplinar a sociedade e se auto-impor valores superlativos, capazes de justificar o rótulo de "povo escolhido", isto é, aquele povo que "Deus escolheu" para impor valores ao mundo inteiro, possibilitando a legitimação das ações imperialistas, com seu expansionismo sem fronteiras.

O Demônio que aqui é enfocado, chamêmo-lo de Satan ou Grande Satan, tanto faz, é uma entidade egregórica que independe totalmente de ligações religiosas ou conotações ocultistas. Trata-se de um fenômeno de física, que futuramente os cientistas terão oportunidade de demonstrar a todos de maneira racional, sem a necessidade de respaldos esotéricos ou de elocubrações metafísicas altamente subjetivas. Trata-se de densificação das vibrações para a constituição de unidades de consciência em nível planetário. Ou seja, da formação de entes criados pela mente de mortais, mas que tornam-se praticamente imortais e muito mais poderosos que seus criadores. O Satan de que trata este superficial texto é uma entidade suprafísica consciente, autoconsciente e mais - dotada de consciência cósmica - constituída pela soma, pela aglutinação, dos milhões de mentes de seres humanos que de alguma forma se voltaram para a perversidade desde os primórdios da Humanidade. Ser mau ou ser bom é algo relativo, como já tive oportunidade de descrever em escritos anteriores. Assim, uma pessoa que exerce um ato de bondade para um membro de sua família, beneficiando-o de algum modo, em detrimento de outra pessoa, está sendo boa para esse parente e ao mesmo tempo má para aquela criatura à qual não é ligado por vínculos familiares. Os maus aqui referidos não são esses, mas aqueles seres que pura e simplesmente se comprazem no exercício da maldade, gozando em exercê-la sobre vítimas, como uma enorme quantidade de criminosos faz (criminosos comuns, criminosos de guerra, tiranos etc). As consciências dessas pessoas, que não são poucas no contexto da Humanidade e, muito pelo contrário, somam legiões ao longo da História, é que constituem a consciência de Satan. Suas mentes cruéis, voltadas para o prazer de exercer a maldade, são as células que compõem o "corpo suprafísico" daquela entidade maligna. Satan é, pois, um somatório de todos os perversos, contido em uma forma individual com identidade própria, cuja presença e irradiação pode se manifestar concretamente na Terra, agindo efetivamente na matéria densa que constitui o mundo físico. Isso simplesmente não tem nada a ver com crenças religiosas, superstições ou práticas ocultistas que possam ser rotuladas de "magia negra", embora os membros de organizações que se dediquem a isso, ou mesmo freelancers da chamada feitiçaria possam, de alguma forma, invocar essa egrégora, seja sob que aspecto for.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Ayatollah Khomeini"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

O Grande Ayatollah Ruhollah Khomeini foi quem cunhou a expressão O Grande Satan para designar uma Suprema Entidade do Mal na Terra que, segundo ele, seria formada pelo eixo Washington-Tel Aviv.

O GRANDE SATAN

Vários estudos têm sido apresentados ao público, por místicos e por meros estudiosos da Bíblia, acerca de quem seria o Anticristo previsto no Livro do Apocalipse. Nenhum deles, porém,

conseguiu até agora apontar com segurança pelo menos aceitável quem seria na realidade o Grande Satan. Até Bill Gates chegou a ser apontado como tal, com base em estudos numerológicos de computador, nos quais tudo que lhe era relacionado convertia-se no fatídico número 666, o sinete da Besta. De acordo com os Estados Unidos (quando se diz aqui Estados Unidos leia-se a posição governamental oficial daquele país) o Grande Satan seria Sadam Hussein, mas essa aposição já está sendo transferida para Osama bin Laden (Osama, filho de Laden). Passaria ele a ser visto, proclamado e definitivamente rotulado de Osama bin Satan (Osama, o filho de Satan). Convém aqui fazer um parêntesis para lembrar que, de acordo com Sadam Hussein, os Estados Unidos é que são o Grande Satan.

A figura de Satan, tal qual é apresentada na modernidade pelas religiões, principalmente a Católica Apostólica Romana, reduziu-se ao grotesco esboço de um ser com rabo e chifres, saído das trevas da Idade Média, quiçá portando um tridente como símbolo do Mal. Dessa figura riem e fazem pouco muitos prelados. O consenso geral que se formou em torno desse personagem é o de que foi inventado para atemorizar as personalidades fracas, servindo como instrumento de poder nas mãos da Igreja, para fins não muito louváveis. Nas adequações e adaptações realizadas para um ajuste da religião aos ditames da sociedade de consumo muita coisa foi mudada em termos de "combate ao demônio". Recentemente Sua Santidade, o Papa João Paulo II, autorizou a publicação de um novo Rito de Exorcismo, simplificado, destinado a substituir o longo e - talvez - complicado "Ritus Exorcizandi Obsessos a Daemonio" do "Rituale Romanum". Mas Sua Santidade advertiu: "O demônio existe, é uma realidade e é preciso tomar cuidado com ele". Se não foram estas, exatamente, as palavras do Papa, este foi o seu pensamento, posso assegurar.

De uma maneira geral, os desmandos praticados por certos elementos arbitrários que participaram do Santo Ofício contribuíram significativamente para desmoralizar a tradicional imagem do diabo - no que ele, diga-se de passagem, muito se satisfaz, pois isto é exatamente aquilo que sempre desejou: que não acreditem nele, que pensem que não existe. Muito amiúde místicos de fim-de-semana e outros diletantes do esoterismo transformado em hobby se comprazem em assegurar que o demônio não existe, que o Mal é apenas a ausência do Bem, que Lucifer é um Oficial Iniciático da transmutação, um portador da Luz e por aí afora. Essas afirmações, contudo, se baseiam na concepção ortodoxa de Satan, sendo superficiais, primárias e risíveis.

Independendo de descrições feitas em livros sagrados ou de conceitos estereotipados a seu respeito, Satan existe, sim, como criação mental do homem, e é uma horrenda realidade. Ele não é uma simples figura antropomórfica intrinsecamente perversa, que se compraz no exercício da maldade. É muito mais do que isso: é a Infinita Maldade em ação, exacerbada ao máximo pelo homem, instilada nas mentes como um veneno, vomitada sobre povos inteiros como a mais nauseabunda e horrível baba dos infernos, com todo o poder persuasor da mídia moderna globalizada.

Satan, tal qual se o viu nas fotos tiradas pela Associated Press e pela CNN na fumaça do incêndio que consumia as Torres Gêmeas do World Trade Center - sejam elas verdadeiras ou não - é a materialização dos maus pensamentos de milhares de seres humanos empenhados em propagar o Império das Trevas. O conjunto dessas mentes mórbidas e cruéis, capazes de engendrar as mais abjetas e chocantes situações, seja através de livros, de filmes cinematográficos, do incentivo a todo tipo de perversões, do apoio ao fanatismo mais insolente

- como aquele que resulta na criação de homens-bomba -, do financiamento da guerra como uma indústria, de maquinações políticas e bélicas para espoliar e oprimir cada vez mais os pobres, tudo isso e muito mais forma Satan.

O demônio vive na face da terra quando um corrupto rouba uma verba proveniente dos contribuintes e a coloca em uma conta particular em um paraíso fiscal, desviando-a de uma finalidade social como, por exemplo, a manutenção dos serviços de saúde pública, educação, apoio à infância e à velhice, segurança e geração de emprego. Satan cresce em poder toda vez que algum cínico governante, guindado ao poder quase sempre por fraude eleitoral ou por algum outro tipo de estratégia destinada a enganar o eleitorado sanciona leis injustas e espoliadoras. A Besta se agiganta quando os Senhores da Guerra, por trás dos bastidores, preparam o terreno para o combate no qual plantarão corpos mutilados por bombas e minas para colher dólares.

Satan existe, sim. É uma criação mental da parte podre da humanidade, aquela que exulta na podridão e que o Baghavad Ghita descreve como os Asuras (demônios viventes, gerados em ventre de mulher). A semente inicial que faz o demônio germinar no ser humano é o egoísmo desmedido, o desejo incontido de ter posses e poder cada vez maiores, pouco importando quantos inocentes tenham de tombar para que isso se concretize. Esses demônios viventes estão em várias partes do mundo, muitos deles ocupando cargos governamentais, com o poder de decidir sobre a realização de guerras, incluindo a batalha convencional, os atentados terroristas e o confronto nuclear.

Tamanha densidade assume a figura de Satan sob tais conjunções que pode mesmo se materializar de forma compreensível para todos, como as terríveis figuras apresentadas na fotos já mencionadas. Contra esse tipo de manifestação não basta um simples experimento místico nem surte efeito o mais complicado ritual. É preciso que os homens de bem, os homens empenhados no bem, se unam com sinceridade, fazendo de suas vidas exemplos concretos de manifestação da Luz. De nenhuma outra forma pode essa manifestação demoníaca ser neutralizada. O Anticristo, o Grande Satan, não é uma pessoa, mas um conjunto de seres, idéias, atos e assunções. Para esconjurá-lo, não basta proferir o exorcismo; é preciso **ser** o exorcismo. Cada um tem de fazer uma autocrítica e se avaliar, para ver até que ponto está comprometido. E partindo daí, tem de mudar para melhor. Não basta falar, é preciso agir. As palavras-chaves são: perdão incondicional, não-violência absoluta, respeito total a todos os seres.

Para neutralizar o Grande Satan é preciso, antes, que cada um neutralize o pequeno demônio que tem dentro de si: o egoísmo. Livre dele e unindo-se a outros seres que tenham feito o mesmo, o homem poderá conjurar as forças das trevas. Isso não é feito com magia ou com conhecimentos ocultos. É feito unicamente com boa vontade autêntica. Muitas e muitas pessoas em todo o mundo já estão empenhadas nessa tarefa há longo tempo. Mas o trabalho é muito árduo e necessita-se da adesão constante de novos voluntários. O demônio, hoje, não se limita a possuir seres: possui as massas. Que ninguém deixe se enganar ou consinta em ser manipulado. Nesta Nova Era, que está começando agora, o Grande Satan será neutralizado.

INTERAÇÃO

Como se sabe, tudo nos Universos manifestados é interativo, e é assim que uma estrela e os planetas que a circundam, como no Sistema Solar, agem uns sobre os outros, de alguma forma, de acordo com Leis da Mecânica Celeste, que estabelecem normas para "o bem geral": um planeta não invade a órbita de outro, essas esferas não colidem e nem se precipitam na estrela, que também não as afeta de forma destruidora. Volta e meia, na contagem de "tempo" da Eternidade (o que significa descrever um percurso contínuo dentro de um círculo, no qual indo-se para futuro está-se caminhando de encontro ao passado), surge uma intrusão. Um gigantesco asteróide, por exemplo, como o que destruiu quase toda a vida na Terra há 251 milhões de anos, muito antes da extinção dos dinossauros, mais "recente", creio que há coisa de 65 milhões de anos, invade um sistema estelar sem dar a mínima para as Leis desse sistema e causa caos. Isso mostra claramente que Leis Cósmicas localizadas não são Absolutas, isto é, não prevalecem para o todo, para o Totum Continuum. Portanto, o "bem geral" é relativo a um dado sistema e nem sempre o "bem geral do todo" o considera com o peso que ele pretenda ter.

Da mesma forma os seres humanos agrupados em etnias constituídas sob a égide de um Deus e vivendo sob as leis emanadas por esse Deus e que na verdade lhe foram atribuídas pelos próprios homens, podem ser afetados por um invasor do seu "sistema" sem que o tal Deus os proteja totalmente. Isso acontece porque os Deuses não são absolutos mas, sim, pontos centrais de sistemas humanos agrupados em um círculo religioso. Não existe, como se possa pensar, uma polarização realmente definitiva para os vários Deuses - como Jeovah e Allah - se aglutinarem, porque os conceitos de Divindade são interpretativos de realidades culturais, que divergem profundamente, por exemplo, sobre valores como perdão incondicional, amor incondicional, compaixão, caridade, desapego etc. Já no que tange ao Mal a polarização é bem mais significativa, pois nele se agrupam todas as facções que se comprazem no exercício da perversidade, e que representam a maioria, na Humanidade, em termos relativos. Isto porque fazer o mal é muito mais fácil do que fazer o bem e aqueles que realmente se comprazem em exercer o bem para o próximo, desinteressadamente, são poucos e podem ser contados no rol dos Santos. Entenda-se aqui como santo não aquele homem ou mulher que foi canonizado pela Igreja ou declarado como tal pelo Hinduísmo ou coisa que o valha, mas, sim, aquele homem ou mulher que realmente se realiza no exercício da bondade incondicional para todos os seres - o que não exclui aquelas figuras tradicionais, mas também não as engloba a todas. Frente à multidão dos perversos as hostes dos bons parecem insignificantes e, por isso, Satan tem tanta força.

Na interação dos viventes com as egrégoras por eles criadas e que passaram a existir como entidades dotadas de vontade própria, como é o caso de Deus e de Satan, tando os seres humanos podem manipulá-las para diversas finalidades como estas podem impor rumos às criaturas, ditando acontecimentos históricos. Um bom exemplo do que se afirma aqui é a importação, pelos fundamentalistas cristãos americanos, da idéia judaica de "povo escolhido" e seu emprego para exercício do imperialismo. Em uma primeira fase vemos os homens manipulando a egrégora para dar respaldo a seus propósitos. Em uma fase seguinte percebe-se que o ente egrégorico, ativado como entidade, exerce sua vontade sobre os que o manipulavam e invade a órbita alheia. E é assim que o Deus de um povo torna-se o Demônio para outros povos. No episódio de 11 de Setembro de 2001 houve a preocupação de deixar isso bem claro, quando, de alguma forma, se produziu a imagem de um rosto "demoníaco" (o convencional) na fumaça das torres gêmeas, para mostrar que Allah era Satan. Com base nisso o Deus dos Cristãos (Jeovah) dá respaldo às expedições punitivas contra países islâmicos que sediam ou apóiam o terrorismo.

A Paz é um desejo de todo homem e de toda mulher de bem, mas é preciso lutar por ela! Para promover a paz é preciso destruir os que querem a guerra! Portanto há uma hora, um momento decisivo, em que a guerra assume ares de "santa", e é chamada de Jihad ou de Doutrina Bush - dois nomes distintos para designar exatamente a mesma coisa. Esta é uma forma de interação dos homens com o ente egregórico Satan, que os místicos sinceros devem procurar ver com clareza, a fim de que não sejam enganados por "ilusões de ótica" produzidas por elementos como civismo, patriotismo etc. Qualquer pessoa pode interagir com Satan, pode fazer parte dele, pode acioná-lo e pode ser manipulada por ele para um propósito geral ao qual se dirige a sua vontade própria. Da mesma maneira qualquer pessoa voltada para a Ética pode exorcizar os efeitos dessa egrégora maligna, pode se posicionar contra ela, pode barrar seu avanço, para evitar dor, sofrimento, destruição e morte. Existe um tipo de destruição que é o natural, resultante da Lei da Entropia, e que gera a possibilidade de reconstrução para a inovação, o aperfeiçoamento, a ascensão. A destruição aqui citada é de outro tipo: maligna, localizada, voltada para perversidade. É bom se dizer que as simbolizações regionais/culturais da realidade do maligno e seu reverso de medalha podem ser usadas para obter um e outro efeito: produzir o bem e gerar o mal. Desta forma pode-se dizer que cada místico, cada esoterista, cada ocultista, pode usar as configurações da sua religião ou da sua organização esotérica não-religiosa para de alguma forma exorcizar a ação de Satan.

Os místicos devem saber identificar as pessoas que de alguma maneira estão sintonizadas ou fazendo parte integrante da Egrégora do Mal. A seguir descreverei alguns dos "sintomas", tal como os enumerei no livro "Meus Últimos Dias", que escrevi em 1995, ao me tornar eremita, e que está online em:

<http://www.orosacruz.hpg.ig.com.br/ultimos/>

<http://macarlo.com/ultimos/> <http://macarlo.net/ultimos/>

São os possessos reconhecidos pelos seguintes sinais:

1. Extrema arrogância e petulância.
2. Falsa humildade.
3. Extrema crueldade e insensibilidade.
4. Falsa bondade.
5. Extrema intolerância.
6. Falsa tolerância.
7. Extrema incontinência.
8. Farisáicas virtudes.
9. Extrema cobiça.
10. Falso desapego.

11. Extrema mentira.
12. Falsa verdade.
13. Extrema dissimulação.
14. Falsa transparência.
15. Extremo descaso.
16. Falso interesse pelo próximo.
17. Extrema murmuração.
18. Falso silêncio.
19. Extrema falsidade.
20. Falsa sinceridade.
21. Extrema ira.
22. Falso equilíbrio.
23. Extrema vociferação.
24. Falsa suavidade ao falar.
25. Extremo egoísmo.
26. Falso amor ao próximo.
27. Extrema avareza.
28. Falsa prodigalidade.
29. Extrema profanação.
30. Falso respeito.
31. Extremo sacrilégio.
32. Falsa adoração.
33. Extrema apostasia.
34. Falsa aceitação de Deus.
35. Extrema heresia.
36. Falsa reta religiosidade.

37. Diabólica pregação.
38. Pregação falsamente santa.
39. Extremo deboche.
40. Falsa seriedade.

Desta forma, vemos que os possessos se manifestam de duas maneiras distintas, mas que na verdade são uma só, já que Satan é rei da mentira e da dissimulação. Quando na posição de governantes ou de dirigentes de religiões, esses endemoninhados realizam em ampla escala o trabalho do Mal, simbolizado pelo dragão maldito, que consiste em ampliar o Inferno, pois a cada alma conquistada, a cada nova profanação do sagrado, seu poder aumenta, tudo isso com a permissão de Deus, que acaba sendo cúmplice dessa ação maligna - o que eu não disse claramente em "Meus Últimos Dias", como estou fazendo agora, mas deixei nas entrelinhas para quem quisesse ver.

Por isso tanto aqueles que vivem em função de um Deus, como aqueles que não necessitam dessa idéia para viver, mas que sejam voltados para o bem geral, podem se inspirar no poema "As Boas Obras", do Mestre Apis, incluído em "Meus Últimos Dias":

<http://www.macarlo.com/ultimos/asboasobras.htm>

e que diz:

Procura fazer

com que os teus atos

sejam os atos do Senhor

teu Deus

que emana a Luz

a Vida

e o Amor,

que criou tudo o que existe

e tudo que ainda

está por existir.

Ele se manifesta em tudo,

Ele é o fiel da balança

e Ele te pesará

conforme as tuas obras.

Dedica-te às Boas Obras,

limpa o teu interior,

limpa o teu exterior,

para que possas exultar

e irradiar Luz, Vida e Amor.

+Iolanda

Essas enunciações independem de Deus ser entendido como Criador do homem ou como Criatura deste, o que esotericamente dá no mesmo, como expressa a antiga frase mística "Deus Homo Est". O que os místicos não podem permitir é que essa idéia - Deus - seja manipulada para gerar o mal, confundindo-se com Satan. Isso, porém, continuará acontecendo sempre que Deus for entendido como sendo um ente, como as religiões propõem, ou mesmo uma mente, como os panteístas preferem.

O DOGMA DO SACRIFÍCIO RITUALÍSTICO

Desde a mais remota antiguidade o homem realiza sacrifícios como forma de catarse ou para agradar os deuses. São conhecidos o bloco no qual Akhenaton é retratado sacrificando um pato ao Disco Solar; as passagens bíblicas e islâmicas, respectivamente, como Abraão com a faca suspensa sobre a vida do próprio filho, Isaac, ou como Ibrahim, o Pai de todos os profetas (Deus intervém a tempo de sustar a consumação do homicídio).

A pergunta é: O que levaria o homem a supor que matando um ser ou se privando de algo alcançaria as benesses sonhadas que o conduziriam num tapete mágico ao extase supremo da paz mental através da exaustão das realizações no mundo material, que lhe seria propiciada pela Divindade alvo do ofertório? Sim, o que levaria o homem a tal suposição se a própria Divindade a ser bajulada intervém e impede que o absurdo se consume, segundo a história (ou o mito)? Pelo visto o homem primeiro cria a Divindade à sua imagem humana e lhe empresta seu ego; a seguir infere que a Divindade é assim/assado, gosta disso/daquilo e tem de ser agradada desse ou daquele modo; então a própria Divindade vem e diz: "Não, pára com isso, não é nada disso!" e chama o homem à razão. Tudo isso pode levar a se pensar que por trás da criação

mental do homem haja algo no controle e esse algo dá corda até certo ponto. É aí justamente que termina o livre-arbítrio e a interferência divina dá a decisão final. No fim das contas tudo não passava de um teste. É dentro desse contexto surrealista (?) que o dogma do sacrifício tem de ser mastigado, engolido, digerido e vomitado. Nessa regurgitação algo sobra: a certeza interior de que há um caminho para cima, para um Plano Superior, mas que essa senda está envolta em densa neblina e é noite escura, sempre.

Mas nem tudo são trevas espessas: lá no Alto simbólico a Luz brilha. Tudo o que se tem de fazer é olhar para esse farol místico e meditar, propondo-se a questão a si próprio, como se o eu não existisse, como se fosse apenas um reflexo fantasmagórico em um espelho sujo do sangue dos inocentes. O sangue derramado ritualisticamente, iniciaticamente, pelo sacrifício, em nome de várias propostas: agradar os Deuses, fazer a vontade de Deus, purificar, purgar os males na totalidade pela concentração da destruição em uma vítima específica, seja ela uma como Jesus ou coletiva como os que estavam no World Trade Center.

A Igreja conseguiu a proeza de tornar o sacrifício ritualístico aceitável perante a moral das massas: tudo se resume em comer uma hóstia e beber vinho. A transubstanciação, pela consagração, repete não apenas a Santa Ceia, mas recria repetidamente a imolação do Cordeiro de Deus para que seu sangue simbólico lave os males verdadeiros purificando a humanidade. Ninguém morre realmente, nenhum sangue de verdade é derramado. O dogma do sacrifício é cristalizado na denominação oficial: "O Santo Sacrifício da Missa". Poucos compreendem o profundo significado desse ato altamente mágico-teúrgico, refinadamente esotérico. Não o esoterismo superficial, periférico, que mesmo não sendo exoterismo é aberto a todos, mas o esoterismo voltado para a iniciação interior, secreta. Daí porque o Cânon indubitavelmente veio do Alto, não foi simplesmente compilado por um burocrata da religião ou do misticismo-hobby, coisa inacreditável, mas bem antiga.

Mas a figura do sacrifício como **meio-de** não pára aí, ela se estende, se amplia, assume variadíssimas formas: ora uma faca degola um animal, ou arranca o coração vivo de um homem; ora alguém ou um grupo se automutila ou se mata ritualisticamente; ou então são feitas oferendas, mais brandas, e privações são passadas, tudo para que os que estão no controle, lá em cima, sejam aplacados, e para que os que estão aqui em baixo sejam purificados, purgados. A carga de culpa, o sentimento de culpa, não é uma coisa absolutamente judaica ou cristã ocidental: é uma realidade humana, uma condição latente, uma coisa que é logo definida como cármica: "houve um pecado inicial e é preciso fazer uma compensação". Toda essa concepção primária advém da falta de compreensão e é justamente por isso que a Iniciação é necessária. Somente a Iniciação pode abrir as portas da percepção. Quando isso acontece, percebe-se, então, o real sentido do sacrifício, em que ele verdadeiramente consiste e porque existe na mente humana.

Do pato de Akhenaton ao World Trade Center, passando pelos kamikazes montados em suas bombas voadoras e pelos sacrifícios humanos dos incas, traçamos uma longa reta, em uma direção, a qual é subitamente cortada por outra: a morte ritualística do Cristo. No centro dessa cruz, a Rosa de Hiroshima, tragicamente declamada por Ney Matogrosso, que interpreta a dor do mundo no altar iniciático do Plano Terra.

Nessa estranha e assustadora Rosa+Cruz projetada da vida material para o espaço imaterial da dimensão nihilista passa-se pela concepção apocalíptica do mundo e pela interpretação

alquímica para a evolução dos seres. Chega-se ao postulado Rosacruz da transformação da consciência pela digestão mística de infortúnios, alegrias e revelações: eis que as rosas florescem na cruz de cada um, segundo a capacidade de cada qual de compreender o significado iniciático dos sacrifícios do dia-a-dia.

Então os esoteristas da modernidade, com suas organizações iniciáticas recentes ou escolas de estudo montadas sobre o estudo de livros sagrados ou tratados esotéricos que mesclam Egito, Tibet, Europa e tudo o mais procuram desesperadamente novas versões para o sacrifício ritualístico de Jesus e querem que a Cruz lhe seja retirada, para a plasmação de uma nova imagem, a do Deus Vivo, destituído da componente dolorosa.

Em que estariam pensando realmente os tripulantes do Enola Gay quando fizeram desabrochar a anti-rosa atômica sobre a humanidade indefesa? Que crenças profundas nutriam os terroristas que arremeteram aviões sequestrados contra as Torres Gêmeas? Estariam ambos a serviço daquilo que eles acreditam ser Deus? Cristãos e muçulmanos condenam os sacrifícios de seres vivos (apenas os chamados animais são considerados; nem *en passant* os teóricos religiosos se dignam a considerar que vegetais ou minerais possam ter vida, e muito menos vida consciente, ou que possam sentir dor ou uma perda). Entretanto, cristãos se matam entre si na Irlanda e judeus e islâmicos travam uma guerra especialmente brutal.

Os mesmos brancos que olham com desprezo para o asogun que empunha o obé do sacrifício de sangue no recôndito do roncol do Candomblé reeditam hoje, na América, a religião Khemetica, por não mais suportar a exaltação da morte na cruz como forma de purgação dos males da condição humana. É interessante ver como os ocidentais brancos que jamais conseguiram se libertar do Crucificado sugam os valores esotéricos dos negros e dos asiáticos, na esperança de construir um mundo melhor ou de simplesmente demonstrarem para si próprios que já não necessitam do Cristianismo. Tentam fazer crer que Akhenaton não era negro, que Maat é uma deusa branca, e que a Ankh de Maat é uma cruz.

Essa evidência por si só demonstra claramente o medo, o pavor que a humanidade sente diante do sofrimento. Quanto aos brancos, simplesmente não conseguem admitir que haja deuses negros. Leiam o que o professor Manu Ampim escreve sobre as fraudes no Egito. Todos querem a felicidade, aqui e agora, e cada um a interpreta e concebe a seu modo. Em nome desse estado excelso, tão desejado, os maiores absurdos são praticados todos os dias. Usinas de mentira funcionam a todo vapor sobre esse sofisma - a felicidade perene, aqui e agora - e milhões de laudas de palavrório inútil são produzidas, publicadas e repassadas, todos os dias, por todos os meios de comunicação: o lixo da Torre de Babel.

Onde, então, procurar um sentido realmente redentor, a justificativa plena para o dogma do sacrifício? Akhenaton tira a vida de um indefeso pato para agradar o Sol e depois é apresentado como o Mestre de uma Escola de Mistérios que gera fractais na modernidade. Os romanos declaram que Jesus, o Cordeiro de Deus, foi sacrificado para lavar com seu sangue os pecados do mundo, e depois vem a Igreja e queima vivas centenas de pessoas para livrar a humanidade do demônio. Satã, com o Corão Sagrado na mão, manda que a América seja destruída e mostra sua face na fumaça do atentado de 11 de setembro. O povo afegão é, então (mais uma vez), sacrificado no altar da guerra, para que a Ética se torne propícia.

O desejo de expiação, de mortificação, como se vê, está arraigado tão profundamente no homem que os judeus desenvolveram a Teoria da Queda, apresentando-a no Gênesis: Adão e Eva desobedecem a Deus (é bem verdade que por causa da Serpente - e assim não se assume a totalidade da culpa, lançando-a sobre outrem; e isso vai configurar um padrão de ação para a humanidade, que o aperfeiçoa continuamente, através dos séculos: alguém **sempre** tem de ser o **culpado de tudo**). Para Hitler, os culpados de tudo eram os judeus. E não hesitou em imolar milhões deles.

Para os Aliados, Hitler era o demônio, mas era ariano. Então tinha de ser feito um sacrifício para desagrarar o Walhala: a bomba nuclear sobre o Japão. Os amarelos foram torrados vivos em nome do Deus da Democracia, o Tio Sam evangélico, filho de Jeová com a Grande Prostituta do Apocalipse. Este é um quadro que Salvador Dali deveria ter pintado, para que sua obra fosse realmente completa.

A concepção do sacrifício deriva, portanto, diretamente do desejo de expiação, mas somente Jesus pode ser aquele que aceita ser a peça viva do sangrento ofertório ritualístico. Porém só ele e mais ninguém, porque ele pagou por todos e ficou tudo quitado. Ele sabe que vai ser imolado, aceita, em dado momento treme, mas consegue passar pela iniciação e aí o homem vira Deus. Os demais fazem algum sacrifício, mas com a vida de outros seres. É bem verdade que, modernamente, alguns se auto-imolam, dos monges budistas no Vietname aos fanáticos fundamentalistas islâmicos. Mas ninguém quer encarnar Jesus. Os místicos, em sua maioria, querem ser o Cristo, mas de forma alguma aceitam carregar a sua Cruz. Uns poucos, no recesso dos mosteiros beneditinos, talvez façam isso plenamente. Os demais conversam fiado, falam pelas tripas de Judas (literalmente) e é só isso, apenas isso e mais nada.

Seria válido, então, o sacrifício tal como se o compreende da antiguidade até hoje? Esta é uma questão que somente pode ser perfeita e totalmente compreendida na solidão absoluta da meditação, no interior do silêncio iniciático que precede a anunciação do Santo Espírito, passando pelo Sal e pelo Fogo, tudo isso dentro do Círculo Interno. Deve o místico, portanto, buscar essa compreensão, e isso pode ser feito através da Meditação da Rosa Eterna, prática que requer qualificação pela Iniciação apropriada. Um dos Mestres da Ordo Summum Bonum, Aum-Rah, confere essa Iniciação, em certos anos, mas unicamente para Rosacruz.(1)

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Summum Sanctissimus Illuminatus,

11 de Abril de 2004 CE

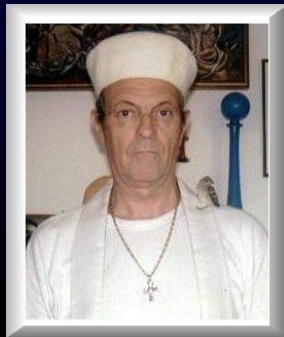
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . O Frater Velado é Exorcista ordenado pela Igreja Católica Apostólica Romana. Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . O Frater Velado é Exorcista ordenado pela Igreja Católica Apostólica Romana. Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

(1) Iniciação para Rosacruzes de Língua Portuguesa conferida em 04 de Fevereiro de 2002.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmvm Bonvm

R+C

Rosierucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

